

PENSAMENTO CRÍTICO: COMO MUDOU A EDUCAÇÃO FORMAL

Ariane Boaventura Pinto^{*}
Catarino Tomaz Bispo Neto^{**}
Cristiane Santos de Jesus^{***}
Ilzete Bomfim^{****}

RESUMO

O presente artigo pretende apresentar uma reflexão das mudanças ocorridas na educação formal ao longo dos anos destacando tanto os benefícios que o desenvolvimento de estratégia do pensamento crítico trouxeram para a investigação educativa, quanto a importância do mesmo para a educação. O objetivo da pesquisa foi apresentar e analisar percepções acerca do pensamento crítico, destacando como tal pensamento mudou a educação formal. A metodologia aplicada foi a pesquisa bibliográfica. Conclui-se que o pensamento analítico capacita a pessoa a se tornar um protagonista, um investigador e um reflexivo, afastando-a do papel de apenas absorver ideias já estabelecidas. Abordar questões de forma crítica permite resolver problemas com maior racionalidade, fazendo com que a pessoa tome decisões mais sensatas.

Palavras-chave: pensamento crítico; educação formal; pesquisador.

ABSTRACT

This article aims to present a reflection on the changes that have occurred in formal education over the years, highlighting both the benefits that the development of a critical thinking strategy has brought to educational research, as well as its importance for education. The objective of the research was to present and analyze perceptions about critical thinking, highlighting how such thinking changed formal education. The methodology applied was bibliographical research. It is concluded that analytical thinking enables the person to become a protagonist, an investigator and a reflective person, moving them away from the role of merely absorbing already established ideas. Approaching issues critically allows you to solve problems with greater rationality, allowing the person to make more sensible decisions.

Keywords: critical thinking; formal education; researcher.

^{*} Mestranda em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS). E-mail: arianebp10@gmail.com.

^{**} Mestrando em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS). E-mail: catarinobispo@hotmail.com.

^{***} Mestranda em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS). E-mail: cristianemsj4@gmail.com.

^{****} Mestranda em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS). E-mail: Ilze.23@hotmail.com.

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo presentar una reflexión sobre los cambios que se han producido en la educación formal a lo largo de los años, destacando tanto los beneficios que el desarrollo de una estrategia de pensamiento crítico ha traído a la investigación educativa, como su importancia para la educación. El objetivo de la investigación fue presentar y analizar las percepciones sobre el pensamiento crítico, destacando cómo dicho pensamiento cambió la educación formal. La metodología aplicada fue la investigación bibliográfica. Se concluye que el pensamiento analítico permite a la persona convertirse en protagonista, investigador y reflexivo, alejándolo del rol de mera absorción de ideas ya establecidas. Abordar los problemas de manera crítica permite resolver problemas con mayor racionalidad, permitiendo a la persona tomar decisiones más sensatas.

Palabras clave: pensamiento crítico; educación formal; investigador.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo visa responder a temática “o que você ganha com o desenvolvimento do pensamento crítico?”. Para tanto, com a finalidade de fundamentar o posicionamento, elencando os ganhos que o pensamento crítico é capaz de proporcionar ao indivíduo, antes disso é preciso passar pela sua conceituação, utilizando de historiadores, filósofos e pesquisadores para basear a resposta a tal questionamento.

É pertinente trazer que o pensamento crítico tem suas origens na Grécia Antiga. Onde filósofos como Platão, Aristóteles e Sócrates já defendiam a ideia de ser possível chegar a verdade utilizando-se do pensamento pautado em princípios racionais e/ou lógicos.

Antes de adentrar no objeto do trabalho, insta trazer de forma breve uma conceituação do que seria o pensamento crítico. Nesse sentido, a grosso modo, o pensamento crítico é aquele que parte da premissa Socrática do ‘só sei que nada sei’, à medida que quando se parte do reconhecimento da própria ignorância (esta no sentido de não saber) se abre o ambiente de prospecção ao pensamento crítico. Logo o pensamento crítico pode ser entendido como a execução das habilidades mentais, mediante o uso da razão.

Feitas as considerações supra, merece ser destacado que o pensamento crítico possui elementos, para tanto apresentamos a ignorância (no sentido de não saber) como primeiro elemento que entendemos ser essencial no alcance do pensamento crítico, pois para se buscar a verdade é preciso se colocar na posição

de investigador, e diante dessa figura da investigação nasce o segundo elemento, que seria a experiência. Esta por sua vez é o combustível do conhecimento.

Sem a intenção de esgotar a análise dos elementos trazemos a inferência, que deve ser entendida como a capacidade de interpretar os dados de maneira mutacional, ou seja interpretar os dados empíricos de forma multifacetada, para chegar a mais pura concepção. E ainda é imprescindível destacar o elemento método como sendo instrumento eficaz para chegar aos resultados que serão objeto da análise.

2 PENSAMENTO CRÍTICO E RACIONALIDADE

A partir daqui volta-se ao questionamento proposto respondendo-o diretamente, eis que já se encontra madura. Assim, o pensamento crítico é capaz de romper com as raízes da ignorância, de tirar o ser humano do campo de apenas receptor de ideias pré concebidas e se tornar agente, pesquisador, pensador.

É muito mais fácil ser levado a pensar e agir de uma forma pré-determinada, logo são muitos os mecanismos utilizados para burlar e aniquilar a forma de pensamento crítico. As mídias sociais, as tecnologias, o imediatismo por respostas vivenciado na atualidade dissimula a importância da busca pelo pensamento crítico. Por outro lado, mídias sociais, avanços tecnológicos e a busca imediata por soluções, tentam influenciar ou até mesmo ludibriar a formação do pensamento crítico.

Ter um pensar crítico é desprender-se de ideias pré-concebidas e se desafiar a levantar seus próprios questionamentos de forma mais racional possível, visto que se dispor a formular seus próprios questionamentos leva um indivíduo a fazer uso da razão e do seu lado crítico para se chegar a uma determinada conclusão e/ou solução. Além disso, levantar questionamentos é uma forma de impulsionar a pensar de maneira crítica, ou seja, questionar se faz necessário para se obter um pensamento crítico.

Aquele que é detentor de um argumento oriundo de uma consciência ingênua consequentemente têm comportamentos automáticos, sem o uso da razão, já aquele que possui um argumento crítico faz uso da razão, visando alcançar suas próprias conclusões. Entende-se com isso que, argumentos críticos são pautados no uso da racionalidade o que se contrapõe aos argumentos provenientes de uma consciência

ingênuas.

Indivíduos que desenvolvem um pensamento crítico adquire uma maior capacidade de tomar decisões mais equilibradas de acordo com cada situação, além disso, são mais capazes de analisar e avaliar a consistência de um raciocínio.

O pensamento indagador é uma habilidade fundamental para o desenvolvimento de cidadãos autônomos e é extremamente necessário para que a humanidade continue sempre avançando. Um de seus objetivos é impedir que os conflitos da sociedade provoquem a padronização e a passividade. Um grupo formado por pessoas sem pensamento crítico seria vulnerável, manipulável e, portanto, sem liberdade para escolher o que é melhor para elas, para seu desenvolvimento integral.

Frequentemente, acredita-se que os indivíduos tomam decisões de maneira lógica e criteriosa ao escolher informações, fazer análises e formar opiniões. Essa crença, no entanto, é bastante ilusória. Na verdade, as pessoas frequentemente são moldadas por preconceitos que adquirem ao longo da vida, os quais refletem suas vivências pessoais (Beised, 2019). Acredita-se numa racionalidade que geralmente faz parte de um conjunto de acontecimentos ao longo da nossa existência.

Portanto, faz-se necessário que se busque melhorar percepções, reconhecer, identificar e enfrentar o que nos é transmitido por forças externas. Sapolsky (2017), desmistifica opiniões sobre nosso comportamento, estabelecendo um diálogo essencial entre cultura e biologia, entre determinantes do cérebro e experiência social.

Pensar criticamente significa raciocinar com clareza, usando os dados disponíveis para chegar a uma solução. É não aceitar nenhuma informação sem antes refletir e analisar. Existem diferentes formas de desenvolver esse tipo de concepção. Dentre elas estão: o incentivo à argumentação, aos debates, procurando saber o motivo dos problemas, entre outros, pois é bastante fascinante cultivarmos um ceticismo construtivo, que fundamenta o raciocínio crítico, o que nos permite elaborar questões cada vez mais aprimoradas (Grant, 2021).

Para argumentar é necessário possuir dados e informações. Para isso é preciso investir em conhecimento, principalmente relacionado ao assunto sobre o qual se deseja discutir. Por meio dos debates podem surgir novas ideias e soluções que com certeza irão enriquecer o raciocínio crítico. É fundamental ser curioso e praticar o questionamento. Ir atrás dos motivos e querer saber mais sobre um

assunto.

Para melhorar o discernimento analítico, aprimorar a forma de encarar o mundo é importante para desenvolvê-lo da melhor forma possível. Esta é uma tarefa contínua. Não se trata de memorizar uma determinada quantidade de conceitos, muito menos de algo que é aprendido e não muda mais. O raciocínio crítico está sempre evoluindo, e por isso deve ser desenvolvido e praticado constantemente, uma vez que o raciocínio pode auxiliar indivíduos que compreendem o que os outros pensam e sentem a expandir a sua preocupação com o bem-estar de terceiros (Pinker, 2013).

Ampliar o repertório é uma outra estratégia interessante para exercitar o pensamento crítico. Para isso, é preciso se expor a conteúdos diferentes do que estamos acostumados, parar e respirar, fazer pausas, oxigenar o cérebro para que ele possa se recuperar de tantos estímulos externos. Praticando essas e as outras atividades citadas acima ajudar a cuidar do seu cérebro e aperfeiçoar sua forma de pensar e agir no mundo.

3 A CRITICIDADE NA LINHA DO TEMPO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Tratando da educação, por muitos anos no Brasil, o modelo de educação bancária, foi bastante utilizado em salas de aulas, a qual formava indivíduos prontos para atender as demandas do mercado. Não havia espaço para questionamentos ou reflexões.

Como essa foi a 'fórmula de sucesso' num passado bem próximo, ainda é possível ver essa modalidade presente em algumas práticas pedagógicas, os alunos priorizam a aprendizagem apenas para aprovação. Por outro lado, sua família objetiva agregar o conhecimento apenas para a colocação no mercado de trabalho, a importância da formação crítica só é valorizada pelos professores, e nem todos, apesar da obrigatoriedade da formação para o exercício da cidadania estar presente em todos os documentos que regem a educação, pouco conseguimos fazer para que esse aluno entenda a importância de pensar, de se perceber como parte importante da sociedade.

Todavia, os indivíduos foram atropelados pela revolução digital em que as crianças desde muito cedo, antes mesmo de serem alfabetizadas, aprendem a pesquisar respostas para suas indagações com um comando de voz que é

prontamente respondido pela inteligência artificial, tornando o trabalho ainda mais difícil no propósito de levar o aluno a pensar. Saviani (1991), em sua abordagem histórico-crítica, defende que a educação tem como objetivo gerar conhecimento, permitindo que os envolvidos no processo adquiram conteúdos e metam o ambiente ao seu redor em um espaço de equidade de oportunidades.

Ao abordar as abordagens de desenvolvimento cognitivo, especialmente na perspectiva sociointeracionista, observa-se que na formação do conhecimento do indivíduo, suas vivências pessoais, sua herança cultural e suas interações com o ambiente são fatores fundamentais que influenciam a maneira como esse conhecimento será assimilado.

A partir desse princípio é possível que no ambiente de educação formal o pensamento crítico seja estimulado desde a educação infantil, como por exemplo, através de brincadeiras que façam a criança usar o seu poder de argumentação ao responder 'porquês' e também que indague sobre imagens, animação ou objetos, com isso despertamos o processo de sua construção.

Com base na perspectiva sociointeracionista de Vygotsky, é possível compreender a importância da educação formal na formação do pensamento crítico no indivíduo. Existe a obrigação de garantir que a vivência universitária tenha um significado significativo para o aprimoramento do pensamento reflexivo e, possivelmente, do pensamento pós-formal (Tavoralo, 2019).

O pensamento crítico é uma das dez competências estabelecidas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que é um documento normativo a ser respeitado obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica. Nessa credencial, encontramos a informação de que o indivíduo em ambiente escolar deve exercitar a curiosidade, recorrendo à ciência para investigar causas, elaborar hipóteses, resolver problemas e criar soluções.

Na BNCC, o pensamento crítico é vinculado aos aspectos científico e criativo, evidenciando que esse tipo de raciocínio será fundamental para a formação do estudante, além de estimular e nutrir sua imaginação no contexto profissional.

Quando se aborda sobre o pensamento crítico e criatividade é importante ressaltar a necessidade da indissociabilidade entre estes dois. A criatividade inovadora, amplamente utilizada por novos profissionais durante o crescimento da era digital, tem ignorado o pensamento crítico, frequentemente relegado a segundo plano, sem a devida atenção aos impactos que suas criações podem ter na

sociedade.

Não é incomum observar situações em que, em nome da originalidade, são publicados conteúdos nas redes sociais que alimentam uma audiência desinformada, a qual reproduz, compartilha e consome essas informações sem questionar. Isso vai na contramão do que Howkins (2001) define como 'Economia Criativa', que refere-se ao comércio de ideias - ou seja, tudo que envolve trabalho criativo com objetivos econômicos. Nos exemplos mencionados, o que se percebe é uma utilização inadequada da criatividade, deixando de lado o pensamento crítico e científico.

4 O PENSAMENTO CRÍTICO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Para que o pensamento pós-formal efetivamente se desenvolva no ensino superior, ele não pode ser deixado ao acaso. É importante que os professores garantam que as experiências acadêmicas sejam pensadas, planejadas e estruturadas para garantir este fim. Sem este planejamento, deve ficar claro que apenas aqueles alunos com motivação intrínseca e formação básica diferenciada vão alcançar níveis de pensamento mais altos.

Como apontado por Arum e Roksa (2011), dada a inconsistência das experiências universitárias, o resultado padrão é a ausência de modificações: quem entra bom sai bom e quem entra ruim sai ruim. Guiar os nossos alunos em compreender e enriquecer sua argumentação como facilitadores e não como autoridades pode ajudar muito no desenvolvimento do seu pensamento crítico. Hostinar (2006) argumenta que a utilização de debates e a prática de argumentação são atividades eficazes para fomentar o pensamento crítico e pós-formal.

A discussão incentiva a compreensão da natureza relativa da formação do conhecimento, das metas práticas do raciocínio e das tensões que existem entre determinados conceitos, pontos destacados pelos estudiosos do pensamento pós-formal. Em termos teóricos, uma instituição de ensino superior deve desenvolver mentes mais diferenciadas, capazes de criar novas ideias para a sociedade. Os administradores precisam possuir uma visão abrangente para reconhecer e enfrentar as transformações contínuas que ocorrem no mercado.

É preciso dar ao discente a devida capacidade para refletir e questionar sobre acontecimentos constantemente. Portanto, uma das missões mais importantes do

Ensino Superior é viabilizar uma formação técnica, mas também dotada de habilidades socioemocionais. Dentre elas, pode –se citar a inteligência emocional, a inovação, criatividade e a curiosidade. Habilidades estas, que unidas, são essenciais para que o pensamento crítico apareça ao londo de uma graduação.

O pensar reflexivamente é extremamente relevante para o mercado de trabalho, uma vez que a capacidade de questionar, faz com que o profissional entenda como os processos são realizados para fazer mudanças ou implementar novidades. Um profissional com capacidade de decidir a partir de critérios tende a ser muito requisitado, principalmente para cargos de liderança. Alguém que se cerca de informações, análises de cenários e referências tende a ser uma pessoa de sucesso na profissão.

Percebe - se que ao longo do tempo com os avanços da tecnologia, a evolução de equipamentos o senso crítico ocupa lugar para termos simples e abreviados. A criticidade requer autonomia, análise, organização das ideias e respostas coesas, isso porque as instituições de ensino busca aprimorar os conhecimentos de forma sistematizada, abordando um currículo que vai para além da sala de aula.

Entretanto, muitas instituições educacionais carece de ferramentas adequadas para propor uma aula que desenvolva habilidades e competências para resolução imediata de problema a partir hipótese levantadas, as habilidades cognitivas quando não trabalhada, o indivíduo provavelmente terá dificuldade de pensamento ágeis e relevantes para argumentar ou tomar decisões que requeira um raciocínio rápido e claro, pois não é possível determinar se está avançando na formação de novos profissionais, assim como na promoção de níveis mais elevados de raciocínio (Mezirow, 1990).

Diante da abordagem do autor pode-se refletir sobre a formação do individuo em relação ao pensamento crítico, pois é algo inerente do ser humano, diante da colocação exposta, o pensamento crítico vai além de uma simples análise e resposta coerente, seja de uma criança ou um adulto com formação acadêmica.

Observe-se que diante das redes sociais e equipamentos cada vez mais velozes a capacidade de analisar situações cotidianas com criticidade perpassa pelos julgamentos prévios sem nenhuma análise da informação, fato, noticia ou comentários. O ser humano pensa e reflete independente do grau da sua compreensão, entretanto esses saberes nem sempre transforma o indivíduo ou da

capacidade intelectual para transformar o meio o qual ele (a) esta inserido.

O pensamento crítico pode ser definido como uma forma superior de pensamento integralizando habilidades, disposições, conhecimentos e normas cabíveis no âmbito pessoal, acadêmico ou social para pensar ‘melhor’, encontrar elucidações, tomar decisões e solucionar problemas. A formação de um pensamento crítico é imprescindível para a formação de estudantes, professores e gestores bem-sucedidos. Isso porque o pensamento crítico constrói pessoas proativas e capazes de vislumbrar novas soluções para problemas diversos, contribuindo para a inovação.

O ensino superior tem como papel fundamental preparar os estudantes para enfrentar os inúmeros desafios que surgirão tanto na esfera profissional quanto na social e até mesmo pessoal. Portanto, faz-se necessário implementar métodos de ensino que estimulem a criticidade no ambiente educacional. Levar estudantes a desenvolverem uma maneira de pensar de forma independente é imprescindível na era da informação, pois pensar de maneira crítica capacita os alunos a lidar com a enorme quantidade de notícias, argumentações e ideias correntes nos nossos dias.

Sabendo que o docente desempenha um importante papel no estímulo da consciência crítica, é indispensável citar algumas estratégias para o docente estimular o pensamento crítico nos discentes, são elas: estimular reflexões em ocasiões adequadas, fazendo com que o estudante formule perguntas provocativas; apresentar tópicos controversos que exijam uma opinião; fornecer fundamentos robustos para as discussões; preparar o aluno para manter a atenção nas questões abordadas; escolher matérias que estejam conectadas à realidade do jovem; motivar os alunos a aprimorarem a autoanálise, que atua como um impulsionador do raciocínio crítico.

A habilidade de autocrítica permite que a pessoa se pergunte sobre suas próprias ações, o que a ajuda a identificar falhas e procurar aperfeiçoamentos, impactando positivamente seu desenvolvimento crítico. Variar os métodos de ensino e as dinâmicas nas aulas é fundamental para fomentar o senso crítico dos estudantes.

Diante do exposto, ficou evidenciado que o pensamento crítico é essencial para o sucesso no âmbito educacional, pois desperta no aluno a capacidade de tomar decisões mais equilibradas, avaliar e se posicionar diante de situações e/ou problemas tanto no espaço acadêmico quanto no que tange ao profissional e

peçoal.

O docente tem uma participação fundamental para a formação do pensamento crítico nos discentes, visto que, pode fazer uso de estratégias educacionais para despertá-lo no aluno. Através dessas estratégias educacionais os professores levam os estudantes a observar, refletir, indagar, confrontar e agir de forma mais independente, o que proporciona uma maior aquisição de conhecimento, podendo contribuir para o crescimento acadêmico, pessoal e profissional dos alunos.

A capacidade de criticidade é uma habilidade a ser trabalhada diariamente no ambiente educacional, pois quando bem trabalhada é capaz de sustentar a autonomia, independência e boas escolhas dos estudantes não apenas no ambiente escolar, mas vai refletir de maneira significativa em outras áreas da sua vida. Portanto, o pensar de modo crítico é algo que começa a ser desenvolvido no ambiente educacional, porém passa a ser expandido para além desse ambiente, formando indivíduos mais conscientes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dado o exposto, conclui-se que o pensamento crítico tem a ver com consciência, não com inteligência. Ligado ao autoconhecimento, contribui para as suas decisões. É a capacidade que todos podem desenvolver de analisar, comparar, avaliar e ao fim de tudo isso, ter empatia com determinada situação. Questionar é uma das características mais marcantes desse tipo de pensamento e saber controlar as emoções é um exercício necessário para a prática dele. Incentivar e estimular o pensamento crítico também é permitir uma quebra de paradigmas.

Como qualquer processo, ele pode ser desenvolvido e aperfeiçoado se praticado de forma constante e com repertório e, para isso, busque o novo, experimente o desconhecido. Praticar o hábito de fazer perguntas retóricas vai gerar várias questões, dentre elas o incômodo. Sendo este, um componente fundamental para admitir que o seu ponto de vista nem sempre é válido e que é vantajoso ouvir outras formas de pensar.

Dito isto, independente de qual seja a estratégia a ser utilizada para que o pensamento crítico esteja presente na sala de aula, a escolha do conteúdo e o planejamento pedagógico do professor tem papel fundamental nesse processo, a escolha do que abordar e como abordar será o gatilho inicial para gerar o debate, os

questionamentos e o estímulo para que os alunos sintam a inquietação e o leve a questionar, a debater e a se posicionar, construindo condições favoráveis ao despertar do pensamento crítico numa crescente que levará o aluno,

Ao acessar a graduação, a continuidade de uma prática que não será inédita, mas, que já faz parte da sua formação inicial formal e que isso seja valorizado na vida profissional dos indivíduos e nas suas relações sociais. A valorização do pensamento crítico precisa estar em evidência em todos os ambientes, inclusive os virtuais que reinventou as relações, profissionais, sociais e de entretenimento e não será possível uma sociedade ética se o pensamento crítico não se fizer presente nas práticas.

O pensamento crítico transforma o indivíduo em um agente, pesquisador e pensador, tirando-o da função de ser apenas um receptor de ideias pré-concebidas. O pensamento com criticidade é capaz de solucionar um problema de modo mais racional, o que leva um indivíduo a agir de maneira mais sábia.

Portanto, aquele que faz uso do pensamento crítico aumenta a sua capacidade de tomar decisões mais acertadas, avaliar contextos e ser possuidor de decisões mais avançadas fundamentadas na razão. Compreende-se, desse modo que o pensamento crítico tem um papel fundamental na formação de um indivíduo.

Nesse contexto, desenvolver esse tipo de raciocínio, é mais do que necessário, é questão de urgência. Ensinar desde cedo crianças e jovens, técnicas de leitura crítica, análises de informações, discursos e mensagens é primordial para que cresçam dominando a capacidade de interpretar e participar conscientemente do mundo da tecnologia.

Vale ressaltar que a aquisição da leitura perpassa também pelo contexto do pensamento crítico, pois o indivíduo que compreende o mundo que o cerca, analisa e interpreta fatos, terá uma concepção abrangente em relação aos conhecimentos adquiridos. Além disso podemos destacar que o conhecimento vai para além de uma sala de aula, o contexto que o indivíduo está inserido, o meio e as pessoas as quais ele se relaciona contribuem de forma efetiva ou não para sua formação intelectual, ou seja sai do senso comum para o senso crítico.

REFERÊNCIAS:

ARUM, R.; ROKSA, J. **Academicamente à deriva**: aprendizagem limitada nos campos universitários. Chicago: Imprensa da Universidade de Chicago. 2011. Edição para Kindle;

COELHO, H.S. **O Pensamento Crítico**: História e Método. Edição 1. Juiz de Fora, MG: UFJF, 2022;

DOMINGUEZ, C. **Pensamento crítico no ensino superior**: formação docente, práticas letivas e instrumento de avaliação. Revista Lusófona de Educação. Edição 44. Ano 2019.

EBERHARDT, J. **Biased**. Penguin Books, 2019, 350 págs;

FRANCO, A.; SAIZ, C. **O pensamento crítico**: as mudanças necessárias no contexto universitário. Disponível em: <https://www.pensamiento-critico.com/archivos/francovierasais17.pdf>. Acesso em: 12 de junho de 2023.

HOSTINAR, C. E. Evidências de pensamento pós-formal entre estudantes universitários. In: Conferência nacional de pesquisa de graduação (NCUR), 20., 2006, Asheville. **Procedimentos** [...]. Washington, DC: Conselho de Graduação. 2006.

HOWKINS, J. **Economia Criativa**: como ganhar dinheiro com ideias criativas. São Paulo: M.Books do Brasil, 2013.

KANT, I. **Crítica da Razão Pura**. Introdução, São Paulo, Abril Cultural, 1980.

PINKER, S. **Os anjos bons da nossa natureza**: por que a violência diminuiu. São Paulo, Companhia das Letras, 2013.

SAPOLSKY, R.. **Behave**. Penguin Books, 2017.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. Campinas, Autores Associados,. 2021;